

thij

Tourism and Hospitality
International Journal

www.isce-turismo.com

Organização:



Departamento
Turismo@ISCE

Apoio:



Volume 4 | Número 1 | Março 2015
Volume 4 | Number 1 | March 2015
Volumen 4 | Número 1 | Março 2015

O programa Amigos das Tartarugas Marinhas do projeto TAMAR/ ICMBio e as hospedarias domiciliares de Fernando de Noronha – Brasil

108

Paulo Pinheiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Jasmine Cardozo Moreira

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Rafael Robles

Fundação CBPP das Tartarugas Marinhas

Tatiane Ferrari do Vale

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Pinheiro, P., Moreira, J. C., Robles, R. & Ferrari do Vale, T. (2015). O programa Amigos das Tartarugas Marinhas do projeto TAMAR/ ICMBio e as hospedarias domiciliares de Fernando de Noronha – Brasil. *Tourism and Hospitality International Journal*, 4(1), 108-125.

Resumo

Mais do que apenas prestar serviços de hospedagem, os hotéis, pousadas, ou outra tipologia deste meio, podem ser verdadeiros transmissores de informação do local onde se encontram. Com toda a singularidade de suas belezas naturais e culturais, Fernando de Noronha (um arquipélago brasileiro) possui uma classificação de meio de hospedagem também singular. Há a adoção do Símbolo “Golfinho” ao invés de “Estrela” para a classificação das hospedarias domiciliares. Tais estabelecimentos foram o foco do Projeto Tamar, um projeto conservacionista brasileiro que atua na busca pela preservação das tartarugas marinhas, que desenvolveu uma ação socioambiental, visando aproveitar esses meios para informar o turista sobre as ações que o Tamar realiza, desenvolvendo o Programa Amigos das Tartarugas Marinhas. O Programa teve como foco principal, interagir com esses estabelecimentos informando sobre as atividades do Projeto Tamar na Ilha, capacitando proprietários e funcionários para que repassassem aos hóspedes informações precisas dessas atividades. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados desta pesquisa, evidenciando a interação do Programa Amigo das Tartarugas Marinhas do Projeto Tamar/ICMBio de Fernando de Noronha e os meios de hospedagem da ilha. A metodologia utilizada foi baseada em bibliografia pertinente (em meio virtual e impressa), atividades participativas e pesquisa *in loco*. Os resultados observados com o Programa demonstraram a ampliação do conhecimento das pessoas que participaram, a respeito do Tamar e da importância da conservação das Tartarugas Marinhas.

Palavras-chave: Meios de hospedagem, Fernando de Noronha, Programa Amigos das Tartarugas Marinhas, Projeto Tamar

Abstract

More than just provide hosting services, hotels, lodgings or other typologies, can be transmitters of information of the settings. The bed and breakfast /inns on Fernando de Noronha island (a brazilian archipelago), are a kind of lodging that use "dolphins"and not "stars"to classificate. At this different kind of lodging, the Tamar/ICMBio Project, a Brazilian conservation project engaged in the preservation of sea turtles, developed an environmental education action, in order to take advantage of these interpretative mean to inform the tourist, thus developing, the Program Friends of Sea Turtles. The program had the objective of interact with these establishments, integrating and informing them on the activities of the Tamar/ICMBio Project on the Island, capacitating owners and employees to transmit to the guests, accurate information of these activities. Thus, the main objective of this paper was to show the interaction of the Friends of Sea Turtles Program of the Tamar Project/ICMBio of Fernando de Noronha and this kind of lodging on the island. The methodology used was based on relevant bibliography (in virtual and printed media), participative activities and research in loco. The results of this program lead to broadening people's knowledge about the Tamar and the conservation of Sea Turtles.

Keywords: Lodging; Fernando de Noronha, Program Friends of Sea Turtles, Tamar Project

Introdução

O aumento desordenado do turismo pode trazer consequências graves ao meio ambiente e as comunidades receptoras. O Ministério do Turismo (2007) destaca alguns dos impactos negativos do turismo, como: a ampliação da demanda pelos recursos naturais disponíveis; poluição em todas as suas formas; uso excessivo dos recursos; uso inadequado do solo; ancoragem, pisoteamento e quebra de corais; mudança de comportamento da fauna silvestre; degradação e ocupação da paisagem; vandalismo, entre outros.

No Arquipélago de Fernando de Noronha (Brasil), esses impactos ameaçam o ecossistema e a biodiversidade local. Para evitar esses impactos, é fundamental um trabalho constante de educação ambiental, principalmente com crianças e com a comunidade local. A observação de golfinhos e tartarugas são atividades muito populares. O turismo é a principal atividade econômica do arquipélago, e gera emprego e renda para os moradores, no entanto, o envolvimento de todos os setores sociais, bem como dos órgãos de proteção ambiental do arquipélago, é fundamental para o processo de sensibilização ambiental.

A partir deste processo, pode-se analisar com mais clareza o objeto de estudo deste artigo, a interação e os resultados do Projeto Tamar/ICMBio – Base de Fernando de Noronha com os meios de hospedagem da Ilha, através do

Programa Amigos das Tartarugas Marinhas.

O Projeto Tamar, criado oficialmente em 1980, tem como maior objetivo a proteção, pesquisa, manejo e conservação das cinco espécies de tartaruga marinhas que ocorrem no território brasileiro – Cabeçuda (*Caretta caretta*); Pente (*Eretmochelys imbricata*); Gigante (*Dermochelys coriácea*); Verde (*Chelonia mydas*) e Oliva (*Lepidochelys olivácea*).

A aplicação do Programa foi durante o ano de 2013 e capacitou proprietários e funcionários para que conhecessem melhor o Projeto Tamar e quais as atividades que ele oferece no Arquipélago, seja para moradores ou visitantes. A metodologia usada para a produção deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica visando o embasamento teórico; pesquisa documental, com o acesso a documentos sobre o Projeto Tamar, Fernando de Noronha e suas legislações; pesquisa em meio virtual e pesquisa *in loco* a partir da implementação das etapas do programa já mencionado.

Este artigo foi então dividido em quatro partes: a primeira delas tratando de Fernando de Noronha e o Projeto Tamar; a segunda abordando os Meios de Hospedagem da Ilha; a terceira parte discorre sobre o Programa Amigos das Tartarugas em si, o qual deu suporte para a última parte desta pesquisa, a análise dos resultados e as conclusões.

Fernando de Noronha e o Projeto Tamar

O Projeto Tamar

A expressão Tamar, abreviatura de Tartaruga Marinha, designa o Programa Nacional de Conservação de Tartarugas Marinhas, executado em cooperação entre o Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas-Centro Tamar, vinculado à Diretoria de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente, e a Fundação Pró-Tamar, instituição não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1988 e considerada de Utilidade Pública Federal desde 1996 (Projeto Tamar, 2014).

O Projeto Tamar protege mais de 1.100 quilômetros de praia em nove estados brasileiros – Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, onde se encontra a Base Nacional do Projeto na Praia do Forte. Essas praias são lugares de alimentação, descanso, procriação, desova e crescimento das tartarugas (Projeto Tamar, 2014). Atualmente o Projeto conta com 22 bases de pesquisa e conservação e 10 centros de visitantes, incluindo o de Fernando de Noronha. Além do trabalho de pesquisa e conservação da tartaruga marinha, o Tamar se preocupa com as comunidades costeiras que vivem nas praias onde existem as bases (Projeto Tamar, 2014).

Esse envolvimento com a comunidade auxiliou para que a mesma tivesse efetiva

participação no processo de conservação das tartarugas, uma vez que as pessoas que antes matavam esses animais, que vendiam seus ovos e seus cascos, são agora as pessoas que trabalham no projeto e protegem as tartarugas.

A preocupação socioambiental do Tamar oportunizou o desenvolvimento de projetos que envolvem as comunidades, tais como o programa “Tamarzinhos”, que seleciona estudantes locais para acompanharem um ano as atividades do Tamar e o “Tamar na Escola”, onde, com o apoio das escolas locais, a equipe Tamar ministra aulas sobre as tartarugas marinhas, fazendo uma ligação com os demais assuntos tratados em sala. Outros programas incluem a utilização de mão de obra em confecções próprias, contratação de rendeiras e bordadeiras das comunidades locais, preservação e valorização cultural e conscientização dos pescadores.

Em Fernando de Noronha, o Tamar está presente em atividades de pesquisa e conservação há 30 anos e há 18 anos com o Centro de Visitantes, que conta com a Loja do Tamar, um auditório que oferece gratuitamente e diariamente palestras sobre temas ambientais, área para realização de shows e eventos e o Museu Aberto da Tartaruga Marinha, com exposições de réplicas das tartarugas e de outras espécies marinhas em tamanho real. Há também a base de pesquisa na Praia do Sueste e alojamento.

Na ilha são também oferecidas atividades de ecoturismo, tais como: - Captura intencional da tartaruga marinha: programa de marcação e recaptura para coleta de dados, atividade realizada na

praia e os visitantes podem se aproximar para tirar fotos (Figura 01); - Tartarugada: atividade em que se acompanha a subida da tartaruga marinha à praia para desovar; - Soltura de filhotes: atividade realizada normalmente no pôr-do-sol, onde observa-se os filhotes saindo do ninho e indo até a água (Santos *et al*, 2014).

Além disso, o Tamar trabalha na Ilha em parceria com outros projetos de pesquisa, conservação e sustentabilidade, tais como o Projeto Golfinho Rotador e Projeto NAVI (Natureza Viva) que buscam estimular nas pessoas a conscientização ambiental, visando à preservação da biodiversidade.

O Arquipélago de Fernando de Noronha

O Arquipélago foi descoberto por Américo Vespúcio em 1503, mais tarde tornou-se uma capitania hereditária, e posteriormente um presídio político. Atualmente é um Distrito Estadual do Estado de Pernambuco (Amaral, 1996). Sua origem é vulcânica, e é formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos, numa extensão de 26 km², tendo a ilha principal 17 km² e sendo a única habitada.

Noronha está dividida em duas categorias de Unidades de Conservação, de acordo com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Assim, 70% da Ilha se encontra em uma Unidade de Proteção Integral, da categoria “Parque Nacional”, áreas destinadas à preservação dos ecossistemas naturais e sítios de beleza cênica. O parque é a categoria que

possibilita maior interação entre o visitante e a natureza, pois permite o desenvolvimento de atividades recreativas, educativas e de interpretação ambiental, além de permitir a realização de pesquisas científicas (Brasil, 2000). Na área do Parque atualmente é cobrada uma taxa de visitação de R\$ 75,00 para brasileiros e R\$ 150,00 para estrangeiros, válida por 10 dias.

Os outros 30% da Ilha se encontram em uma Unidade de Uso Sustentável, da categoria “Área de Proteção Ambiental - APA”. Geralmente as APAs são áreas extensas, com o objetivo de proteger a diversidade biológica, ordenar o processo de ocupação humana e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. É constituída por terras públicas e privadas (Brasil, 2000). A fiscalização dessas unidades é feita pelo ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação a Biodiversidade.

Algumas das atividades de uso público permitidas na região são: passeio de barco, mergulho livre, mergulho com cilindro, pesca esportiva, surfe, caminhadas, rapel, entre outras. Além das belezas naturais, Noronha possui atrativos histórico-culturais, tais como a Vila dos Remédios, Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, diversos Fortes espalhados pela Ilha e museus.

Para a UNESCO (2002), do ponto de vista ambiental, a posição geográfica do Arquipélago, as peculiaridades da porção emersa e a complexa conformação subaquática que a caracteriza (com cavernas, cânions e recifes de corais), foram alguns dos fatores que contribuíram para o seu

reconhecimento como Patrimônio Mundial desde 2001. Além disso, desde 2007 pesquisas vem sendo realizadas visando o reconhecimento da área como um Geopark, para integrar a Rede Mundial de Geoparks, sob os auspícios da UNESCO (Moreira, 2008).

Meios de Hospedagem em Fernando de Noronha

Os meios de hospedagem estão presentes na história da sociedade desde as estâncias termiais na antiga Roma, abadias e mosteiros na idade média, até o surgimento dos hotéis na Inglaterra por volta de 1790. No Brasil, a história da hotelaria está ligada a vários fatores, como a igreja católica, as pessoas transformando suas casas em hospedarias, a chegada da corte portuguesa em 1808, a chegada de redes hoteleiras internacionais até a inauguração de grandes hotéis como o São Paulo Hilton (Andrade *et al*, 2014).

Meios de hospedagem são caracterizados por de alguma forma oferecer alojamento as pessoas. No Brasil, conforme o Ministério do Turismo (MTur, 2014) existem sete categorias de meios de hospedagem, sendo elas: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama e Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/ Apart. Para cada categoria existem critérios mínimos que devem ser atendidos para que o estabelecimento seja regularmente classificado, bem como critérios e serviços mais elaborados, caso o meio de hospedagem deseje receber a sua classificação máxima de acordo com a sua tipologia.

A classificação varia de 1 a 5 estrelas, para Pousada, Hotel e Hotel Fazenda, 1 a 4 estrelas para Cama e Café, de 4 a 5 estrelas para Resort e de 3 a 5 estrelas para Hotel Histórico e Flats ou Apart Hotéis. Cada tipologia possui seus métodos de avaliação para serem classificados, sendo que o Sistema brasileiro de classificação é de adesão e adoção voluntárias pelos meios de hospedagem (MTUR, 2010, p.9).

Neste caso, esta adesão e adoção requer o cumprimento de alguns requisitos, divididos em três fatores principais: Infraestrutura, Serviços e Sustentabilidade, dentro dos quais se encontram os requisitos mandatórios e os eletivos. Dando destaque ao requisito Sustentabilidade, compreende-se que a utilização de recursos deve ser feita de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações (MTUR, 2010, p.10).

Em Noronha, o turismo no Arquipélago teve um crescimento acentuado a partir do final da década de 1980, o que propiciou o surgimento e a multiplicação das hospedarias domiciliares (Rocha & Brasileiro, 2013). Essas hospedarias, conforme os Decretos Distritais 063/2012 e 069/2013, integram uma tipologia diferenciada de meio de hospedagem. Se enquadra nessa categoria o (Decreto 063/12, 2012, p.2):

(...) meio de hospedagem de uso turístico, normalmente com atendimento familiar, incluindo, no

mínimo serviços de limpeza, troca de roupas de cama, banho, café da manhã ao turista, podendo servir, também, de moradia para a família dos proprietários do estabelecimento, com características, na sua grande maioria de aspectos arquitetônicos instalações e equipamentos originalmente construídos para residência.

Esta tipologia de hospedagem tem como base uma matriz de classificação composta por doze grupos (Quadro 1) e adota como símbolo o “golfinho” ao invés de “estrela”, sendo Um Golfinho a classificação mínima e Três Golfinhos a classificação máxima. O empreendimento precisa se enquadrar levando em consideração os serviços e infraestrutura que são oferecidos.

Para que os preceitos deste Decreto fossem respeitados, foi criada a Comissão de Avaliação de Normalização dos Meios de Hospedagem de Fernando de Noronha (COMEIINHOS), a qual realiza a classificação destes estabelecimentos. Após a classificação, o proprietário recebe um certificado de outorga válido por um ano, com o número de Golfinhos.

Fernando de Noronha possui atualmente três pousadas classificadas com 3 golfinhos, quatro pousadas com 2 golfinhos, quatro pousadas com um golfinho e quarenta e nove estão em processo de classificação. As demais hospedarias não entraram no processo de classificação, pois o processo de adesão é de caráter voluntário.

De acordo com Silva-Junior *et al.*, (2013) em 2013 havia no arquipélago 106 meios de hospedagem reconhecidos

oficialmente pela Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha, com 551 unidades habitacionais, com capacidade de 1.454 pessoas. Segundo os autores, em 2013 também foi contabilizado 43 meios de hospedagem informais, com 115 unidades habitacionais e 355 leitos.

Esses meios de hospedagem são divididos entre as hospedarias domiciliares, pousadas e apenas dois hotéis. Os meios de hospedagem da Ilha não classificados como hospedaria domiciliar, são enquadrados no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem do Ministério do Turismo (SBClass). Neste caso as categorias Pousada e Cama e Café do SBClass são as que mais se assemelham às Hospedarias Domiciliares.

Por ser uma classificação singular e pouco conhecida, as hospedarias domiciliares são chamadas e conhecidas por todos na Ilha, tanto moradores quanto visitantes, por pousadas, logo, o termo pousada será usado fazendo referência a esta tipologia neste artigo.

O Programa Amigos das Tartarugas Marinhas

Ao chegar à Ilha, a principal fonte de informações dos visitantes são os empregados ou responsáveis pelos estabelecimentos de alojamento e os guias de turismo, por isso a importância de se entender como funciona o sistema hoteleiro de Noronha, para que futuras ações de integração pudessem ser planejadas e desenvolvidas de acordo com a particularidade de cada um.

Assim, foi criado pelo Projeto Tamar, o Programa “Amigos das Tartarugas Marinhas”, com o objetivo de integrar o trade turístico de Fernando de Noronha com as atividades desenvolvidas pelo projeto, promovendo a capacitação dos proprietários e funcionários de hospedarias domiciliares, para fornecerem informações precisas sobre o projeto, bem como fazer com que os mesmos participassem das atividades oferecidas pelo Tamar.

Deste modo, um projeto piloto deste programa foi realizado no período de abril a junho de 2013, com três pousadas (Vintecinco, 2013). A aceitação e os resultados do projeto foram positivos, por isso o mesmo passou a ser um Programa, bem como sua abrangência nas pousadas se tornou maior.

Após o projeto piloto, a metodologia utilizada para o programa nesta nova fase foi a mesma, porém agora com dez pousadas. O programa foi dividido em cinco etapas: 1- Abordagem; 2- Questionário Tamar e exibição do vídeo “Nossos sonhos não Envelhecem”; 3- Acompanhamento de uma Captura na praia; 4- Visita Guiada ao Centro de Visitantes/ Museu Aberto da Tartaruga Marinha e 5- Avaliação.

Participaram do projeto turismólogos, biólogos e geógrafos, além de estudantes estagiários. A abordagem das hospedarias foi feita pessoalmente, via telefone ou internet. Nesta etapa, o programa era apresentado de forma resumida, eram repassadas as informações de seu funcionamento e eram colhidas informações das pousadas sobre disponibilidade de tempo, número de

funcionários, etc... A seleção das pousadas foi feita observando-se o fator proximidade. Participaram desta etapa as Pousadas: Alamoia e Beco de Noronha (4 funcionários cada), Beco de Noronha (3 funcionários), Lenda das Águas, Da Nega e Simpatia (2 funcionários cada) E Pedra do Mar, Da Mércia, Raio de Sol, Agulhão e Jomar (com somente um funcionário).

Apos essa etapa, foi repassado um questionário para verificar se os participantes conheciam o trabalho do Tamar, contendo as seguintes perguntas:

1. Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar.
2. Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar/ICMBio está em Fernando de Noronha?
3. Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar/ICMBio em Fernando de Noronha?
4. Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar/ICMBio?
5. Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar/ICMBio realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.
6. Quais atividades do Projeto Tamar/ICMBio você já participou?

Após esta etapa era exibido o vídeo, que trata da história do projeto até os dias atuais. Nesta etapa de aplicação de questionário e vídeo foram encontradas barreiras que fizeram com que a equipe mudasse o método implementado. Dos

21 participantes, cerca de 15 confirmaram presença mas apenas 3 pessoas foram à reunião. Apesar da ilha ter dimensões reduzidas, o transporte e a liberação dos funcionários para participarem do programa foram empecilhos encontrados. Portanto, a estratégia utilizada foi realizar a etapa diretamente na pousada.

Nesta mesma ocasião era distribuído aos participantes o “Tamar Responde” um pequeno livro que trata de sanar dúvidas frequentes sobre o projeto, para que assim pudesse ler e aprender um pouco mais sobre o mesmo, antes da próxima etapa, a captura intencional.

Devido ao fator tempo, disponibilidade dos participantes e logística, foi inviável a participação de todos na etapa da captura. Apenas duas funcionárias de duas pousadas conseguiram acompanhar a atividade, realizada na praia, visto que muitos dos participantes não foram liberados de suas atividades. Devido a esse número reduzido de participantes, as mesmas puderam ajudar a equipe a realizar os procedimentos com a tartaruga, medindo o casco, verificando anilhamento, etc... Nesta atividade, as funcionárias receberam informações sobre o porquê da realização das capturas, e como elas nunca tinham participado desta atividade, afirmaram sentir grande emoção ao colocarem o animal novamente no mar.

As outras etapas incluíram a visita guiada no Centro de Visitantes para que conhecessem o funcionamento do Projeto e explicações sobre a exposição do Museu Aberto. E por fim, foi realizada a avaliação, para ser observada a evolução

do conhecimento das pessoas em relação às informações e atividades do Tamar.

Terminado o programa, os participantes receberam um certificado comprovando sua aptidão em fornecer informações precisas sobre o Projeto Tamar de Fernando de Noronha e suas atividades. Futuramente, as pousadas participantes devem receber um selo, certificando que aquela pousada é uma Amiga da Tartaruga Marinha.

Resultados

Os resultados aqui apresentados foram divididos em duas partes, inicialmente são demonstrados os resultados em relação ao questionário aplicado com os participantes e posteriormente são feitas as considerações sobre o programa em si e sua relação com a Matriz de Classificação das Hospedarias Domiciliares.

Assim, a partir da realização da etapa de aplicação do questionário e exibição do vídeo, alguns apontamentos puderam ser feitos. Com relação à pergunta “qual é o principal objetivo do Projeto Tamar”, observou-se que quase 30% dos participantes erraram o principal objetivo do Projeto Tamar/ICMBio, que é a pesquisa e conservação das tartarugas marinhas. A maioria dos erros consistiu em colocar como objetivo principal do projeto as atividade que o Tamar realiza nos seus centros de visitantes, no caso de Fernando de Noronha a realização do Ciclo Diário de Palestras Ambientais e os programas Tamarzinhos e Tamar na Escola.

As respostas da pergunta “ há quantos anos o Projeto Tamar/ICMBio está em Fernando de Noronha?” foram todas erradas, demonstrando que os participantes não sabiam que em 2013 o Tamar completou 29 anos no Arquipélago. Cabe destacar que este é um dado importante para se conhecer, visto que o Projeto Tamar foi o principal incentivador da criação das duas Unidades de Conservação que hoje existem em Fernando de Noronha.

A pergunta sobre a visita ao Centro de Visitantes surpreendeu em suas respostas. Somente 62% dos participantes disseram ter visitado o local. Noronha é uma ilha de dimensões reduzidas e em que a oferta de atividades de entretenimento e cultura é escassa. Não ter visitado o local demonstra desinteresse por parte da comunidade em conhecer o seu próprio ambiente.

Já a pergunta sobre quais as atividades que o Projeto Tamar/ICMBio realiza junto a visitantes e moradores da Ilha, o participante podia responder quantas atividades ele soubesse. A figura 2 aponta os resultados: As palestras foram citadas em 27% das respostas, em seguida, com 20%, a captura foi outra atividade citada. Um dado curioso a se observar, foi a presença de 3% das respostas serem relacionadas a outro projeto ambiental da Ilha, o Golfinho Rotador, então pode-se observar que alguns dos participantes acreditam que os dois projetos estão reunidos em um, não sabendo a diferença entre os mesmos. Já 20%, um número elevado de participantes, não souberam responder sobre nenhuma atividade e 13%, 10% e

7% respectivamente citaram as atividades “ Tamar na Escola”, “ Tamarzinho”, e a “Tartarugada”. O fato das palestras serem as atividades mais lembradas pode ser devido ao fato de que as palestras são divulgadas semanalmente em diversas pousadas e estabelecimentos da ilha, bem como via email, e no aeroporto e na rádio local.

Por fim, a última pergunta era sobre a participação pessoal em alguma atividade do Projeto (Figura 3). Quase houve um empate entre ter participado de uma palestra e não ter participado de nenhuma atividade, a diferença de apenas 4% aponta que mesmo oferecendo as atividades para todos os públicos e gratuitamente, nem todos se interessam em participar. As outras atividades que alguns participantes mencionaram foram respectivamente a captura com 12% e a tartarugada com 4%. Pelo fato de muitos participantes nunca terem participado desses atividades, percebeu-se que há a necessidade de se realizar programas como esse junto às pousadas e outras empresas do setor de serviços turísticos, pois tal como os “*fam-tours*”, as pessoas que trabalham nessa área precisam conhecer as atividades e os locais para assim poderem informar corretamente os visitantes.

Por outro lado, de acordo com os diversos requisitos que compõem a Matriz de Classificação das Hospedarias Domiciliares de Fernando de Noronha, foram selecionados os itens que poderiam ser relacionados à participação no Programa Amigos das Tartarugas. São esses itens (Decreto 063/12, 2012):

* 4.2.2. Apoio ao hóspede com

fornecimento de informações e folheteria turística local nos idiomas inglês e português;

* 10.5 Informações ambientais e sociais sobre a Ilha;

* 10.6. Informações sobre ações de mínimo impacto ambiental;

* 11.4. Estimular a utilização de produtos, serviços e insumos fornecidos pela comunidade local;

Ou seja, com a Participação no Programa, pode-se observar que os empreendedores estariam se adequando ainda mais a esses requisitos, na medida em que possuindo funcionários capacitados e informados podem oferecer esses serviços com mais qualidade.

Portanto, Programas como esse devem ser estimulados, para que os meios de hospedagem de Fernando de Noronha, com toda a peculiaridade que possuem, e em um local que tem sua economia baseada na atividade turística, possam auxiliar na conservação dessas áreas.

Assim, concorda-se com Vintecinco (2013), que afirma que o Projeto Tamar, por ser responsável pela pesquisa das tartarugas marinhas do arquipélago (e que é um animal que desperta muito interesse por parte dos visitantes), também precisa estar em sintonia com os serviços da ilha e proporcionar fontes de conhecimento e contato adequado do visitante com a natureza e a cultura locais.

Considerações Finais

O Projeto Tamar/ICMBio surgiu da necessidade de se preservar as tartarugas

marinhas, e 35 anos após a sua criação mais de 15 milhões de filhotes foram devolvidos ao mar. A presença do Tamar em nove estados brasileiros trouxe expressivas melhoras para a pesquisa e conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil, no entanto, o trabalho é constante e exige um esforço contínuo para informar as pessoas sobre a importância da preservação desses animais.

Fernando de Noronha é um lugar privilegiado, pois além das suas belezas naturais, abriga uma rica biodiversidade e um patrimônio geológico singular. A criação das Unidades de Conservação auxiliou para que esse patrimônio fosse protegido. No entanto, com o crescimento do turismo no arquipélago o risco de impactos ambientais aumentou. Segundo Silva-Junior et al (2013), Fernando de Noronha recebeu 70 mil turistas em 2012. Apesar dos esforços de projetos ambientais da Ilha (tais como o Projeto Tamar e o Projeto Golfinho Rotador), bem como do próprio ICMBio para informar os turistas da preservação ambiental e dos cuidados que devem ser tomados nesses ambientes, ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

O Projeto Tamar apesar de já desenvolver várias atividades socioambientais em prol da conservação de Fernando de Noronha e das tartarugas marinhas, evidenciou a necessidade da interação desses projetos ambientais com o trade turístico. Os meios de hospedagem, por serem um meio de transmissão de informação podem também se configurar como uma ferramenta que pode auxiliar na

conscientização ambiental. Quando a informação é passada de forma clara e correta, os visitantes podem ser sensibilizados à importância da preservação do meio ambiente.

No entanto, o interesse do trade turístico é fundamental para o sucesso deste Programa. Apesar da equipe do Tamar estar engajada no Programa, a participação dos funcionários das pousadas só depende dos donos das pousadas e dos próprios funcionários. Porém, problemas como a falta de tempo livre e o transporte afetaram a realização do Programa conforme o planejado. Assim, futuramente, o principal desafio dos meios de hospedagem que participem do Programa é a realização de um planejamento no qual possam disponibilizar um horário para a realização das atividades.

A intenção do Projeto Tamar é a de que este Programa se expanda, incluindo além dos meios de hospedagem, os demais prestadores de serviços turísticos da Ilha, como as agências de receptivo e os guias de turismo. Em uma próxima etapa, prevê-se a produção de materiais didáticos, como cartilhas e arquivos eletrônicos com informações para estudo, bem como adesivos, bonés e camisetas para os participantes, com a logo e selos oficiais do Programa Amigos das Tartarugas.

Com mais pessoas informadas, sabendo os objetivos, ações e atividades realizadas pelo Tamar, espera-se que as tartarugas marinhas e o Arquipélago de Fernando de Noronha sejam ainda mais conservados.

Referências

- Amaral, M. (1996). *Fascínios e mistérios do Brasil: Isso é Noronha*. São Paulo: MD Comunicação e Editora.
- Andrade, N., Brito, P. L. & Jorge, W. E. (2014). *Hotel: Planejamento e projeto*. São Paulo: SENAC.
- Brasil. *Decreto Lei nº 9.985 de 18 de Julho de 2000*. (2000). Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências [Online]. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lcis/19985.htm
- Decreto Distrital de Fernando de Noronha de 2012*. (2012). Governo do Estado e Pernambuco [Online]. Retirado de http://www.prontotecnologia.com.br/noronha2/downloadDoc.php?d=arqConteudo/arqLegislacao&f=12843_DecretoDistrital0632012MatrizdeClassificacao.pdf.
- Ministério do Turismo (2007). *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Ministério do Turismo (2010). *Cartilha de Orientação Básica: Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem* (2ª. Ed.). Brasília: Ministério do Turismo.
- Ministério do Turismo. (2014). *Entenda as categorias* [Online]. Retirado de <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=1>.

- Moreira, J. C. (2008). *Patrimônio geológico em unidades de conservação: Atividades interpretativas, educativas e geoturísticas*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Projeto Tartarugas Marinhas (2014). *Projeto Tamar* [Online]. Retirado de <http://www.tamar.org.br>.
- Rocha, J. M. & Brasileiro, I. L. G. (2013). Turismo em Fernando de Noronha: Uma visão de sustentabilidade a partir do estruturalismo. *Revista Cenário, 1*, 74-92.
- Santos, A. J. B., Gomes, T. C., Moreira, J. C. & Robles, R. A. (2014). Creating environmental sensibilities through ecotourism: Intentional capture of marine turtles in Fernando de Noronha-PE. Paper presented in 10th International Small Islands Conference (ISIC 10), 2014, Fernando de Noronha - PE. Book of abstracts - 10th International Small Islands Conference. Division of Research, Southern Cross University, 1, 8.
- Silva-Júnior, J. M. S., Araújo, R. & Moreira, J. C. (2013). Capacitação de condutores do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha em Geoturismo. *Anais do 2 Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas / I Colóquio Brasileiro para a Red Latinoamericana de Sederismo*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- UNESCO (2002). *Patrimônio mundial no Brasil* (2ª. ed.). Brasília: Caixa Econômica Federal.
- Vintecinco, B. J. R. (2013). *A experiência e os resultados do programa Amigos da Tartaruga Marinha – Projeto TAMAR – ICMBIO – Fernando de Noronha*. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Turismo - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil.

Quadro 1

Grupos que compõem a matriz de classificação das hospedarias domiciliares em Fernando de Noronha – PE.

Grupos de Requisitos da Matriz de Classificação	
1º Grupo – Posturas Legais e Documentação	2º Grupo – Saúde Higiene/Segurança
3º Grupo – Atendimento e Relação com o Hóspede	4º Grupo – Portarias e Recepção
5º Grupo – Setor Habitacional	6º Grupo – Alimentos e Bebidas
7º Grupo – Áreas Sociais	8º Grupo – Residência da Família
9º Grupo – Áreas de Serviço	10º Grupo – Gestão Socioambiental
11º Grupo – Gestão de Qualidade	12º Grupo - Acessibilidade

Fonte: Adaptado do Decreto Distrital de Fernando de Noronha 069/2013.



Figura 1. Atividade de captura realizada pelos pesquisadores do Projeto Tamar, nas praias de Fernando de Noronha. Fonte própria.

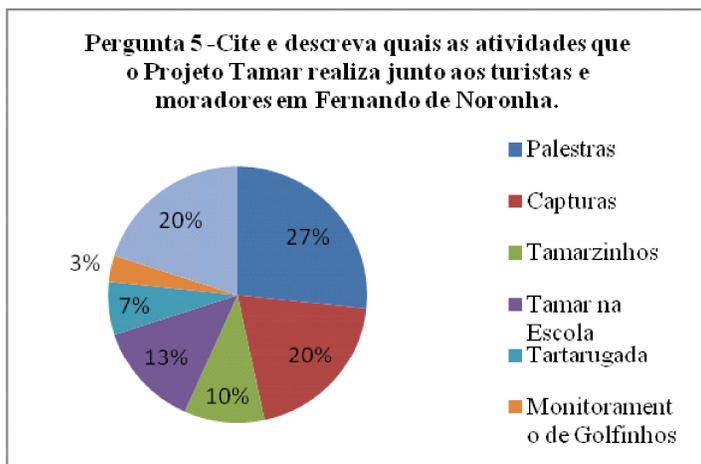


Figura 2. Atividades realizadas pelo Projeto Tamar de Fernando de Noronha junto a moradores e turistas. Fonte própria

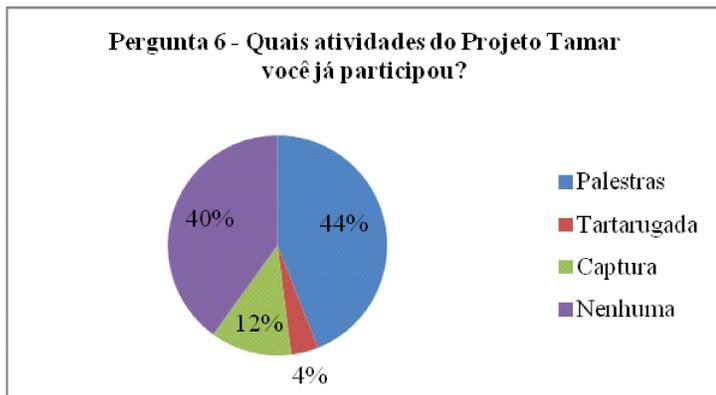


Figura 3 Participação nas atividades do Projeto. Fonte própria